

## Versão piorada

*Nem ecos de Hitchcock no péssimo Psicose III*

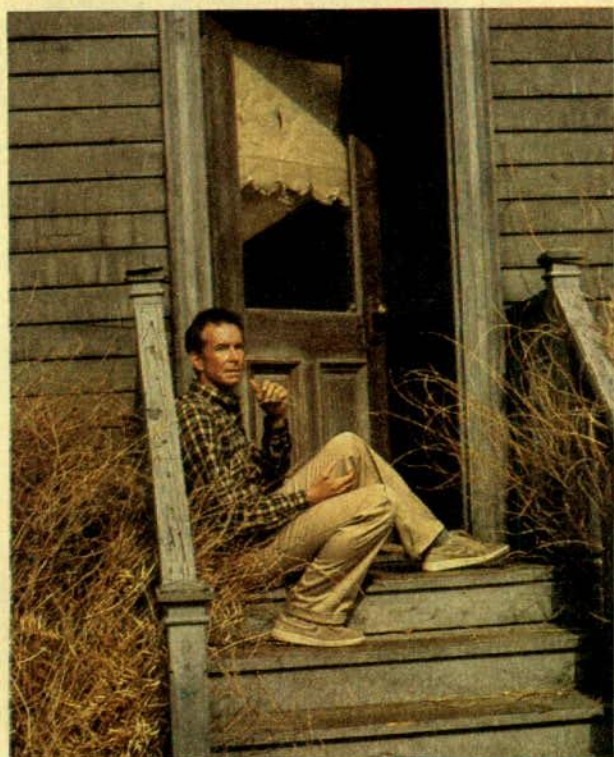
**D**e uma notícia de jornal, um escritor americano tirou a inspiração para fazer um romance cujo personagem principal era um homem que escondia o cadáver de sua mãe dentro de casa. Desse romance menor o diretor inglês Alfred Hitchcock foi retirar a matéria bruta para uma pequena obra-prima: *Psicose*, o seu 58.º filme, feito em 1960. Prodígio de

sucedem, os personagens gritam, o sangue jorra, mas o público não se horroriza nem se emociona. O diretor dessa terceira e pior versão de *Psicose* é o próprio Anthony Perkins. Em sua estréia como cineasta, o ator chega a imitar algumas das cenas de Hitchcock: quedas como a de *Um Corpo que Cai* e morte no banheiro como a de Janet Leigh. Com a diferença, decisiva, de que Perkins exagera tudo, esvaziando e diluindo o impacto das cenas. O primeiro *Psicose*, por exemplo, foi filmado em preto e branco porque Hitchcock queria evitar o choque do sangue vermelho na tela. Na versão de Perkins, o sangue agride o olhar do público.

**LOUCO DE ANEDOTA** — *Psicose III* prossegue a partir do ponto em que se encerra a segunda versão, lançada há dois anos. No episódio anterior, Bates assassinava uma mulher que dizia ser sua mãe. Neste último, ele tenta ocultar o crime. A repórter Tracy (Roberta Maxwell) investiga o caso e visita Bates em seu motel, onde estão hospedados a bela Maureen (Diana Scarwid) e o guitarrista Duane Duke (Jeff Fahey). Está montado o circo para que a loucura de Bates comece a se pôr em marcha e atinja o ápice quando um grupo de estudantes se hospeda no motel.

Ao adaptar para o cinema o romance de Robert Bloch, Hitchcock fez uma obra de arte de um livro secundário. Anthony Perkins, por sua vez, transformou uma obra-prima num filme ralo, sem imaginação. A característica mais evidente do mestre do suspense — o próprio suspense — virou uma seqüência de cenas absolutamente previsíveis. Até o Anthony Perkins ator, que no primeiro *Psicose* retratava um Norman Bates sóbrio e angustiado, tornou-se agora um festival de trejeitos e caretas, assemelhando-se a um louco de anedota. Diana Scarwid não tem uma fração de expressividade do pânico total de Janet Leigh. Resta, apenas, o velho motel de Bates, fiel ao desenhado por Hitchcock, mas captado prosaicamente pela câmara de Perkins. Na conta final, o que sobra de *Psicose III* é apenas o título, desde que reduzido somente à palavra que uma vez serviu de nome para um grande filme.

**LINA DE ALBUQUERQUE**



**Anthony Perkins: ator e diretor da catástrofe**

suspense e virtuosismo técnico, o filme mostrava como o psicopata Norman Bates (interpretado por Anthony Perkins), atormentado pela imagem da mãe morta, atacava os hóspedes de seu motel de beira de estrada. No coração de *Psicose* estava uma das cenas mais violentas da história do cinema — em que Bates esfaqueia Marion (Janet Leigh) no chuveiro. Com setenta posições diferentes de câmara reunidas em apenas 45 segundos de filme, a cena não mostra nenhuma fachada real. Toda a violência é implícita e ocorre na imaginação do espectador, controlada pelas sugestões de Hitchcock.

Já em *Psicose III* (*Psycho III*, Estados Unidos, 1986), em cartaz em São Paulo, toda a violência é explícita. Os golpes se



## O COPA E O TEMPO

É promulgada, a 18 de setembro de 1946, nova constituição.

Com ela, estava garantida ampla liberdade de organização e expressão, além do direito de voto aos maiores de 18 anos de ambos os sexos.

Em 30 de abril do mesmo ano, o Presidente Dutra baixa decreto proibindo o jogo no Brasil. Nessa época, no Copacabana Palace funcionava um luxuoso cassino, na realidade sua principal fonte de recursos. Como foi o cassino que deu projeção internacional ao hotel, seu fechamento provocou um inevitável abalo, mas o Copa já estava a caminho da consolidação do seu prestígio. A fama do mais brasileiro dos hotéis 5 estrelas corria mundo, Copacabana já era a "Princesinha do Mar", e, pouco depois, o hotel inseria na vida turística do Rio o Copacabana Palace Apartamentos, ou seja, o anexo do Copa. Mais uma vez o futuro era vencido.

**COPACABANA PALACE**  
O mais brasileiro dos hotéis 5 estrelas

